

Os irmãos corsos- 1845

Nos começos de março de 1841 andava eu viajando pela Córsega. Não há nada mais pitoresco nem cômodo do que uma viagem à Córsega: embarca-se em Toulon, daí a vinte horas estamos em Ajácio, ou então daí a vinte e quatro em Bastia.

- Não sabe que somos gêmeos?
- Sei (...)
- E não sabe que quando viemos ao mundo estávamos ligados pelo flanco?
- Não, ignorava essa circunstância.
- Pois foi necessário um golpe de escalpelo para nos separar; em consequência disso, apesar de vivermos agora afastados, continuamos tendo o mesmo corpo, de modo que a impressão, seja física ou moral, que um dos dois experimenta, reflete logo sobre o outro.

Enfim alguns volumes de romances, entre os quais saudei com certo orgulho as minhas *Impressões de Viagem*

Orlandi / Colona
Château-Renaud e Emília

O acaso quis que o senhor conhecesse D...; que o senhor fosse um dos convidados à ceia; que lhe fosse facultado levar alguém consigo; que esse alguém fosse justamente eu.

O duelo de Luís e a vingança de Luciano

Comparando os três livros

Diferença temática: gótico / fait-divers / fantástico

Um narrador em viagem que, viajando, entra em contato com as personagens principais

Enredos que vão dando mais complexidade ao personagem-narrador e que tornam as histórias mais bem estruturadas